



VISÃO DO CORREIO

Proteção aos empregos

Em meio à forte deterioração das expectativas para a economia, a Comissão de Finanças e Tributação da Câmara dos Deputados deu, ontem, uma boa notícia ao setor produtivo. Aprovou o projeto de lei que prorroga até 2026 a política de desoneração da folha de pagamento para os 17 setores que mais empregam no país. O cálculo é de que 6 milhões de trabalhadores atuem nessas atividades. Se o Congresso não aprovar a medida, que acaba em 31 de dezembro deste ano, demissões serão inevitáveis. O Brasil já tem mais de 14 milhões de desempregados.

Entre os setores beneficiados pela desoneração, que vigora desde o governo de Dilma Rousseff, estão os de construção civil, tecnologia da informação (TI), transporte, comunicação, hoteleiro, indústria, calçadista, têxtil e de call center. Pelas regras em vigor, em vez de recolherem a Contribuição Previdenciária Patronal de 20% sobre a folha de salários, as empresas podem ser tributadas entre 1% e 4,5% sobre a receita bruta, segundo o setor em que se enquadram. O Ministério da Economia calcula que o Tesouro Nacional deixa de recolher R\$ 8,3 bilhões por ano com a medida.

Por essa razão, o ministro Paulo Guedes se posiciona contra a prorrogação da desoneração. Para ele, o benefício deve ser amplo e não restrito a setores específicos. Ele, no entanto, não consegue levar adiante uma proposta para compensar essa perda de arrecadação, como a criação de um imposto digital nos moldes da extinta CPME, ideia repudiada pelo presidente Jair Bolsonaro. O problema é que os empregos não podem esperar por uma solução apresentada pelo ministro que tenha apoio do presidente e do Congresso. O Brasil corre o risco de mergu-

lhar em uma nova recessão em 2022.

A perspectiva dos empresários é de que o texto aprovado pela Comissão de Finanças — com base no relatório do deputado Jerônimo Goergen (PP-RS), em cima do projeto de lei do líder do DEM na Câmara, deputado Efraim Filho (PB) — tramite, a partir de agora, em regime de urgência. O tempo, reconhece Goergen, é curto, e o país vive uma emergência, com estragos provocados pela pandemia do novo coronavírus, inflação alta e regime de urgência. Foi esse quadro que levou bancos e consultorias a reduzirem as projeções de crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) em 2022 para abaixo de 1%.

“A importância desse tema é a possibilidade de mantermos e ampliarmos empregos nesse momento tão importante do Brasil”, diz o deputado. Ele afirma que a estratégia é articular apoio de diversos partidos para que o plenário da Câmara pise no acelerador. Com isso, o texto não precisaria passar por outras comissões da Câmara, e poderia ser enviado ao Senado até o fim do mês. É questão de sobrevivência do setor produtivo, tão punido pela crise sanitária.

Um exemplo da importância da prorrogação da desoneração da folha de salários vem do setor de calçadista. Neste ano, as empresas contrataram mais de 15 mil trabalhadores. Com o incentivo, serão fechados 25 mil postos nos próximos dois anos. O governo, portanto, não pode ser empecilho para que o parlamento socorra setores que mais empregam no país. A manutenção de vagas formais, mais bem remuneradas, minimizará os problemas sociais e a continuidade das atividades servirá de amortecedor para a desaceleração do PIB. Será um jogo em que todos ganham. Não há tempo a perder.



>> Sr. Redator

Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato. E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Circunlóquios

Nas falas políticas dos presidentes do Senado, Rodrigo Pacheco, e da Câmara, Arthur Lira, constata-se uma uniformidade de linguagem que nem é preciso ser expert em semântica para detectar. São alocações recheadas de circunlóquios. Ou seja, falam como se estivessem andando numa sala repleta de cristais. Receiam magoar a suscetibilidade do presidente do país. Sobre o 7 de Setembro, por exemplo, proferiram: “A solução para crise no país não está no autoritarismo”, Pacheco. “Não vejo como possa ter ainda mais espaço para radicalismo e excessos”, Arthur Lira. Resvalam aqui e ali, mas não se sentem tenazes de nominar o presidente. Um carrega a sina da maneirice da mineirice, cheio de subterfúgios saídos da escola de Tancredo Neves, mesmo não tendo nascido nas Gerais. O outro, dizem, tem larga experiência na destreza da articulação. São mestres em falar e não dizer absolutamente nada. São moralistas clássicos com conotações nacionalistas. Contemporizam diante de atitudes grosseiras do mandatário do país que ferem a democracia. Só efetivam uma atitude contrária ao presidente diante de evidências incontestes, como foi agora a devolução, pelo presidente do Senado ao Palácio do Planalto, da Medida Provisória (MP) que altera o Marco Civil da Internet. Também pudera, se não houvesse reação, a substituição só não seria maior do que a do PGR, Augusto Aras, hors concours ao servilismo presidencial.

» **Eduardo Pereira**, Jardim Botânico

Manifestações

Em 16/6/2021 enviei, à coluna *Sr. Redator*, posicionamento discordante do jornalista Alexandre Garcia, que tenta, de toda maneira, defender atos praticados, rotineiramente, pelo presidente da República. Infelizmente, a minha discordância não foi publicada. Em 15/9, novamente o dito cujo aborda, às fls. 3, do referido jornal, a manifestação anti-Bolsonaro, em 12/9, alegando fracasso em reunir um quantitativo de não apoiadores. O senhor Garcia, antes de escrever essas besteiras, deveria ter tido o trabalho de apurar os fatos: a) espontaneidade popular e b) obrigatoriedade de manifestantes regidos por interesses de grupos de diversas categorias, como caminhoneiros, encrênqueiros e etc.

» **Montesquieu T. Alves**, Lago Norte

Tumulto

Está sendo executado, há algum tempo no Brasil, de forma cada vez mais agressiva, um conjunto de ações que tem tido um efeito muito claro, principalmente

Desabafo

>> Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Não sou mineiro, mas diria que o Metrô de Brasília é um trem doido.

Ivan T. de Pinho e Silva — Águas Claras

Líder Talibã incluído na lista dos 100 mais influentes do mundo pela revista Time. O presidente da 13ª. economia ficou de fora. Atenção aí, marketing e comunicação do governo.

Marcos Gomes Figueira — Águas Claras

Mantenha distância de capivaras, dizem especialistas. Recomendação tardia para marinho lanhado no Lago Sul.

José Matias-Pereira — Lago Sul

Tá muito calor, vou comprar um ar-condicionado para Brasília.

José Ribamar Pinheiro Filho — Asa Norte

por parte do Judiciário e Legislativo: tumultuar, desmoralizar e, no fim das contas, sabotar as eleições de 2022. O cidadão é alarmado, a cada cinco minutos, por bulas de advertências que afirmam que a eleição, a democracia e a Constituição estão ameaçadas. Mas, por trás das notas de partidos políticos, militantes desviados das mentiras e dos fakes escancarados, prontos para enganar o brasileiro comum, quem está realmente querendo destruir as eleições de outubro/2022? Uma coisa é certa, segundo se pode verificar pelos fatos à vista do público: não são os generais do Exército, sejam eles da reserva ou da ativa, ou os oficiais de quaisquer das três Armas. A turma que quer virar a mesa, hoje, está exatamente do outro lado. Eles gritam “cuidado com o golpe”, com a “pregação do ódio”, com o “discurso totalitário” etc. etc. Mas parecem cada vez mais com o batedor de carteira que, para disfarçar o que fez, sai gritando “pega ladrão”. O complexo Lula-PT-esquerda prega que o Brasil é um país fora da lei sob o comando de um capitão. Na realidade, o PT e a esquerda apostam tudo na desordem, pois tem o DNA da balbúrdia, do tumulto, posturas conhecidas pelas pessoas sensatas, coerentes e do bem.

» **Renato Mendes Prestes**, Águas Claras

Fake news

Bolsonaro diz que seu veto em artigo da MP da Fake News foi pensado para “proteger” a liberdade e o “direito” dos usuários, trazer segurança jurídica as relações entre internautas e provedores. Um presidente que defende ações criminosas de disseminação de mentiras em massa para proveito próprio é algo muito grave, muito sério. Não bastasse ter conseguido se eleger às custas de mentiras espalhadas em redes sociais e WhatsApp, ainda quer mantê-las para continuar se locupletando na mentira.

» **Rafael Moia Filho**, Bauru (SP)

Praça

Com pompa e circunstância, o GDF, via Administração Regional, acaba de inaugurar no Lago Sul a Praça da América Latina, ali na entrada do acesso à QL 14, QI 16 e QL 16. O corpo diplomático foi convidado à festa com direito a banda de música. Os moradores daquelas três quadras foram ignorados, logo eles que, no início deste século 21, inauguraram no mesmo local a Praça da Coruja com o apoio da então administradora regional, Natany Osório, que até mandou colocar placa. Aquela placa? Sumiu misteriosamente na Administração, assim como o registro da criação da Praça da Coruja.

» **A.C. Scartezini**, Lago Sul



FERNANDO BRITO
fernandobrito.df@dabr.com.br

Pautas para o Brasil

Restando ainda pouco mais de um ano para o fim do mandato, é impressionante e vergonhoso constatar que não restam esperanças de que algum avanço substancial para a sociedade brasileira seja conquistado por mérito do atual governo federal. Ao assumir o Palácio do Planalto em 2019, Jair Bolsonaro representava — sem qualquer merecimento histórico, mas por algum equívoco que a psiquiatria ainda tentará explicar — os anseios de transformação de um Estado inchado e ineficiente em uma nação próspera e pujante. Quase três anos depois, o que se viu, no entanto, foi a repetição em série de ministros perdidos na Esplanada (vide o caso da Educação) e a fabricação de conflitos institucionais que testam a resistência dos pilares da jovem democracia do país. As necessárias e urgentes reformas administrativa e tributária pouco avançaram e os grandes projetos de modernização da infraestrutura parecem esquecidos.

Enquanto os privilégios e os supersalários das castas políticas e do alto escalão do funcionalismo público persistem em sugar os sacrificantes recursos oferecidos pelos contribuintes brasileiros, o presidente virou as costas para essa realidade e preferiu eleger quimeras para enfrentar, em defesa de uma suposta liberdade para o povo. Se tivesse dedicado o mesmo entusiasmo para buscar soluções e encarar os reais problemas que assolam o país, talvez não estivéssemos

agora à beira de uma crise energética sem precedentes. Mas faltam inteligência e boa vontade para perceber que não bastaria um amplo programa de incentivo à energia solar, transformando o maior número possível de telhados em micro-usinas geradoras interligadas à rede, como também prevenir e combater as crescentes queimadas em todos os biomas do país — especialmente no cerrado, na Amazônia e no pantanal —, favorecendo assim o regular regime de chuvas. Mas isso é esperar demais daqueles que rechaçam a ciência.

E não se culpe a pandemia pelo fracasso do Executivo nacional. Intercorrências desafiam todos os tipos de gestores e, justamente nas adversidades, os mais aptos comprovam a capacidade de ocupar a cadeira que lhes foi reservada.

Resta, no momento, a expectativa de até quando a temerária poesia poderá apaziguar os ânimos no país, enquanto se aguarda a retomada de pautas estruturantes para o Brasil, que carece urgentemente de geração de empregos; educação de qualidade, com crianças nas salas de aula; contenção da inflação, pois ninguém suporta gasolina beirando R\$ 7; preservação e restauração ambiental, que ofereçam segurança climática, hídrica e alimentar; entre tantos outros temas como saúde e combate à criminalidade. É menos cloroquina e fuzil. E mais bom senso e competência para o Brasil.

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara E se mais mundo houera, lá chegara”

Cumôes, e VII e 14

ÁLVARO TEIXEIRA DA COSTA
Diretor Presidente

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Paulo Cesar Marques
Diretor de Comercialização e Marketing

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Diretor Financeiro

Plácido Fernandes Vieira e Vicente Nunes
Editores executivos

CORPORATIVO
Josemar Gimenez
Vice-presidente de Negócios Corporativos

S.A. CORREIO BRAZILIENSE — Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102. Redação: (61) 3214.1100; Fax: (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526, 3214.1211; Fax: (61) 3214.1205 - Sucursal São Paulo: End. Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732, 7º andar - Jardim Paulista - CEP: 01403-000 - São Paulo/SP Tel: (11) 3372-0022. E-mail: associados@uibgiga.com.br. Sucursal Rio de Janeiro: End. Rua Fonseca Teles, nº 114 e 120, Bloco 2, 1º andar - São Cristóvão - CEP: 20940-200 - Rio de Janeiro/ RJ, Tel: (21) 2263-1945; E-mail: sucursal@uibgiga.com.br. REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo - Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 - Barro Preto - CEP: 30.180-070 - Belo Horizonte/MG; Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: comercial@midiabrascomunicacao.com.br. Região Sul - HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Marinho, 33 sala 608 - Merino Deus - CEP: 50.160-240 - Porto Alegre/RS; Tel.: (51) 3231-6287; E-mail: brm@rmmultimidia.com.br. Regiões Nordeste e Centro Oeste - Goiânia: São Representações - Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C.2, Jardim Planalto - CEP: 74333-140, Goiânia-GO - Telefones: 62 3085-4770 e 62 98142-6119. Brasília: Sã Publicidade e Representações, SCS Qda G2 Bl. D - 15º andar - Ed. Oscar Niemeyer - salas 1502/3 - CEP: 70.316-940 - Brasília/DF; (61) 3201-0071/0072; E-mail: Thiago@publicidade.com.br. Região Norte - Meio & Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K - Ed Embassy Tower, salas 701/2 - CEP: 73.340-000 - Brasília/DF; Tel.: (61) 3964-0963; E-mail: atendimento@meioemidia.com.

Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela Reuters, AFP, Agência A Noticiosa Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tante, Agência Folha, Agência O Dia e A Press, Idé: (61) 3214-1131.

COMO ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO
Assinante/leitor/classificados: 3342-1000

VENDA AVULSA			ASSINATURAS*
Localidade	SEG/SÁB	DOM	SEG a DOM
DF/GO	R\$ 3,00	R\$ 5,00	R\$ 789,88 360 EDIÇÕES (promocional)

* Preços válidos para todos os estados.
Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

DA Press Multimídia
Atendimento pessoal para pesquisa em jornais e cópias: DIÁRIOS ASSOCIADOS DA
SIC Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF de segunda a sexta, das 13h às 18h.
Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 18h/sábados, das 14h às 21h
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582/1568/0800-647-7377. Fax: (61) 3214.1595.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br

DA LOG
Agenciamento de Publicidade